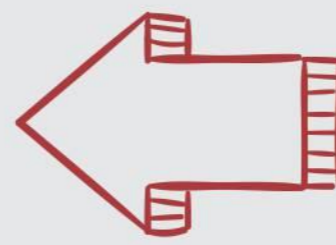


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VIVÊNCIAS NO PRONTO ATENDIMENTO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA: RELATO DE EXPÊRIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Daniella Souza da Costa Oliveira 1
Priscila Silva Santos 2
José de Araújo Filho 3

INTRODUÇÃO

O relato descrito é resultado da experiência em atendimento no Pronto Atendimento no Centro de Produção e Práticas de Saberes em Psicologia (CEPSI), ocorrida no segundo semestre de 2017, no período de Agosto a Novembro de 2017, durante a oitava fase do curso de psicologia, com carga horária de quatro horas semanais de trabalho, além de duas horas semanais de supervisão. Nesse período, realizamos atendimentos em caráter de pronto atendimento psicológico e prestamos acolhimento aos usuários do serviço que aguardavam em lista de espera, aprendendo com o supervisor, conceitos importantes relacionados à identificação de uma urgência clínica e de que forma proceder, tendo em vista a abordagem psicanalítica.

OBJETIVO

O presente relato de experiências possui como principal objetivo apresentar linhas gerais do pronto atendimento durante a prática de Estágio Básico II, do Curso de Psicologia da Faculdade Cesusc, no Centro de Produção e Práticas de Saberes em Psicologia (CEPSI), supervisionado pelo coordenador do CEPSI, MSC. José de Araújo Filho, a partir dos procedimentos e métodos utilizados, como também através do embasamento teórico, possibilitando assim relacionar a teoria com a prática.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste relato foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis sobre o tema, sendo efetuada pesquisa em bancos de dados como SCIELO e demais publicações da área da psicologia. Utilizou-se de descritores como: pronto atendimento psicológico, clínica-escola, psicanálise, crise, entre outros.

O SABER NA PRÁTICA

A clínica-escola de um curso de Psicologia constitui-se como importante instrumento de aprendizagem, favorecendo oportunidade de articular todo o conhecimento teórico adquirido até então com a prática clínica, objetivando também a pesquisa e a extensão.

Segundo Peres, Santos & Coelho (2004) a clínica-escola ainda vai além desses aspectos citados, pois disponibiliza atendimento psicológico para a população sem condições de acesso ao serviço, tendo portanto importante caráter social.

De acordo Furigo et. al. (2008), o plantão psicológico, se diferencia dos modelos de psicoterapias tradicionais devido ao seu caráter focal em emergências e urgências psíquicas, oferecendo a quem o busca, uma Atenção Psicológica em forma de Pronto Atendimento, proporcionando espaços de escuta e acolhimento em situações de crise.

Diante disso, as funções das estagiárias eram basicamente acolher e encaminhar os casos que chegavam até o serviço, após realização de um a três atendimentos, dependendo do nível de urgência em cada caso analisado.

A urgência é determinada pelo nível de sofrimento psíquico, da demanda e da situação de crise.

Sendo assim quanto maior o movimento subjetivo de pressão psíquica e maior a dificuldade encontrada pelo sujeito diante de uma situação, maior era a urgência, tendo a angústia como sinal de perigo subjetivo, por ser o máximo de movimento e dificuldade.

Quando a transferência foi instalada, fez-se necessário seguirmos com o acolhimento até o fim do semestre.

Não havendo urgência, mas havendo demanda o caso ia para a lista de espera de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Básico II foi uma experiência muito importante, pois possibilitou a oportunidade de adquirir conhecimento aliando teoria à prática e também o desenvolvimento da escuta empática, do acolhimento, do sigilo, da postura e da ética profissional. Esta experiência contribuiu muito para a formação profissional devido ao contato com o atendimento psicológico em caráter de pronto atendimento, às orientações recebidas por parte do orientador e as vivências compartilhadas com os outros colegas da psicologia, inclusive de fases posteriores.

As supervisões foram fundamentais no processo de desenvolvimento deste estágio, pois se caracterizou como um momento de trocas de conhecimentos e vivências em que cada estagiária pode compartilhar seus atendimentos, bem como suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Por fim, o Estágio Básico II realizado no Pronto Atendimento do CEPSI, foi permeado pelo aprendizado e troca de experiências, favorecendo aproximação com a experiência clínica, auxiliando a preparar as alunas para a prática clínica no Estágio Específico, sempre considerando os princípios e diretrizes do Código de Ética Profissional do Psicólogo, mantendo o compromisso profissional ético do sigilo de informações no decorrer de toda a prática clínica.

1 Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc.. E-mail: daniella_souza_costa@hotmail.com
2 Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc.. E-mail: priscilas78@hotmail.com
3 Mestre em Psicologia Clínica.. PUC-RJ. Professor na Faculdade Cesusc.. E-mail: joarfil@uol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FURIGO, Regina Célia P. L. et. al. **Plantão Psicológico**: uma prática que se consolida. BOLETIM DE PSICOLOGIA, Bauru, vol. LVIII, n. 129, p. 185-192, 2008.
PERES, Rodrigo.S.; SANTOS, Manoel.A. & COELHO, Heidi.M.B. **Perfil da clientela de um programa de pronto atendimento psicológico a estudantes universitários**. Psicologia em Estudo, v.9 n.1, p.47-54.2004.